

EFEITO DA TEMPERATURA NA BIOLOGIA DO PERCEVEJO BARRIGA-VERDE *Dichelops melacanthus* (DALLAS, 1851) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE)

Tibola, C. M.¹; Pereira, P. R. V. da S.²; Salvadori, J. R.²

Mudanças no sistema de produção de grãos das regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil, como a expansão do Sistema Plantio Direto e a adoção do cultivo de milho safrinha, desencadearam o crescimento populacional de algumas espécies de percevejos considerados anteriormente pragas secundárias, como é o caso do percevejo barriga-verde *Dichelops melacanthus* (Dallas, 1851) (Hemiptera: Pentatomidae). A partir dos primeiros registros de danos econômicos na década de 1990, a ocorrência deste inseto tornou-se mais freqüente, com o mesmo passando a ser considerado praga inicial em milho e trigo. Há relatos de redução de até 30% no rendimento de grãos de milho nas regiões em que o ataque deste inseto é mais severo. Este trabalho tem por objetivo obter informações sobre o efeito de diferentes temperaturas 15, 20, 25 e 30° Celsius nas fases de ovo, ninfa e adulto do percevejo barriga-verde e está sendo conduzido no laboratório de Entomologia da Embrapa Trigo, em Passo Fundo. O estudo foi iniciado em agosto de 2008, com cinco posturas (11 a 14 ovos/postura) para cada temperatura, em delineamento inteiramente casualizado. A umidade relativa (60±5%) e a fotofase (12h) foram mantidas constantes. Após a eclosão, as ninfas foram individualizadas em placas de Petri (6 cm Ø), alimentadas com vagem de feijão, sementes de soja, amendoim e ligustro, e mantidas nas temperaturas em estudo. As avaliações estão sendo realizadas diariamente e os parâmetros estudados são fertilidade dos ovos, número e duração dos estádios ninfais, razão sexual, longevidade e fecundidade de adultos. Nos ovos mantidos a 15°C não houve eclosão de ninfas. Na temperatura de 20°C houve 95,7% de eclosão de ninfas, ainda não foram obtidos adultos e a duração dos três primeiros instares foi de 25,5 dias. Na temperatura de 25°C houve 94,3% de eclosão de ninfas, sendo que o tempo médio de desenvolvimento de ovo a adulto foi de 29,4 dias, obteve-se 47,9% de fêmeas e 52,1% de machos e os casais iniciaram a oviposição aos 6,2 dias após a emergência. Na temperatura de 30°C houve 95,4% de eclosão de ninfas, sendo que o tempo médio de desenvolvimento de ovo a adulto foi de 18,4 dias, obteve-se 40,4% de fêmeas e 59,6% de machos e os casais iniciaram a oviposição aos 5,4 dias após a emergência.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas.

² Pesquisador da Embrapa Trigo, *orientador.